

SURTO DE MASTITE CLÍNICA ASSOCIADA A *Corynebacterium* spp. EM OVELHAS SANTA INÊS DURANTE O DESMAME

Marcos Danilo rodrigues TELES;
Glauber Santos PINHEIRO;
Thales Eduardo Soares de ARAÚJO;
Francisco Elias Azevedo de PAIVA;
Caio Cesar de Moraes Cesario da SILVA;
Samuel Lima BUENO;
Raylson Pereira de OLIVEIRA.

Palavras Chaves: Mastite ovina; Glândula mamária; *Corynebacterium* spp.; Diagnóstico microbiológico; Ovinocultura.

Bactérias do gênero *Corynebacterium* spp. são patógenos de grande importância para pequenos ruminantes, dentre as enfermidades relacionadas nesses animais podemos destacar a linfadenite caseosa e casos de mastite. A mastite é a inflamação da glândula mamária que pode acometer qualquer espécie produtora de leite, sendo comum em ruminantes domésticos, que pode levar a perdas produtivas e comprometendo a qualidade do leite. Tendo em vista a importância da mastite e o interesse pela ovinocultura, o presente relato descreve a ocorrência de um surto de mastite clínica em ovelhas da raça Santa Inês durante o período de desmame em uma propriedade localizada no sul do estado do Piauí. O presente trabalho teve como objetivo relatar um surto de mastite clínica em ovelhas da raça Santa Inês durante o período de desmame em uma propriedade localizada no sul do estado do Piauí. O rebanho era composto por 15 ovelhas em fase final de lactação, mantidas em sistema semi-intensivo, o produtor relata que animais começaram a apresentar alterações nas mamas e que no rebanho já houve casos recentes de linfadenite caseosa. Após o início do desmame dos cordeiros, oito animais apresentaram alterações mamárias caracterizadas por aumento de volume da glândula mamária, endurecimento dos tetos, assimetria mamária e secreção láctea com presença de grumos e aspecto anormal. Os parâmetros fisiológicos permaneceram dentro dos valores de referência para a espécie, sendo as alterações restritas ao sistema mamário. Amostras de leite foram coletadas assepticamente e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas para investigação microbiológica. As amostras foram semeadas em Ágar Sangue acrescido de 7% de sangue ovino e Ágar MacConkey, sendo incubadas a 37°C e avaliadas por até 72 horas. Após 48 horas de incubação, observou-se crescimento bacteriano compatível com *Corynebacterium* spp.. A identificação foi realizada por meio de características morfológicas, tintoriais e bioquímicas. Posteriormente, os isolados foram submetidos ao teste de sensibilidade antimicrobiana pelo método de disco-difusão. Os isolados apresentaram sensibilidade à penicilina, tetraciclina, cefalexina, ampicilina, gentamicina, sulfametoxazol-trimetoprim e ciprofloxacina. Os achados clínicos e microbiológicos sugerem a participação de *Corynebacterium* spp. no quadro de mastite observado no rebanho. Foram instituídas medidas de controle incluindo segregação dos animais acometidos, monitoramento clínico e adequação do manejo durante o período de desmame. O caso reforça a importância da vigilância sanitária da glândula mamária em pequenos ruminantes, especialmente durante o final da lactação, bem como da realização de exames microbiológicos e testes de sensibilidade antimicrobiana para orientação das medidas terapêuticas e de controle.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Francisco Selmo Fernandes et al. Etiologia da Mastite Clínica em Ovinos da Raça Santa Inês em Rebanho no Município de Sobral-CE1-Estudo Piloto.

COSTA, A. C.; SILVA, L. B. G.; MEDEIROS, E. S.; PINHEIRO-JÚNIOR, J. W.; MOTA, R. A. Mastites em ruminantes no Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 36, n. 7, p. 565–573, 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Mastite ovina. Agência de Informação Tecnológica. Brasília, DF: Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/ovinos-de-corte/producao/sanidade/doencas-bacterianas/mastite-ovina>

PEIXOTO, Rodolfo de M. et al. Etiologia e perfil de sensibilidade antimicrobiana dos isolados bacterianos da mastite em pequenos ruminantes e concordância de técnicas empregadas no diagnóstico. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 30, n. 9, p. 735-740, 2010.